



ENSINO HÍBRIDO: NOVAS HABILIDADES MEDIADAS PELOS RECURSOS TECNOLÓGICOS

Aline Rayane Maier (Faculdade Sagrada Família) alineray.maier@hotmail.com
Suelen Souza Bueno Oliveira (Faculdade Sagrada Família) suelensouzabueno345@gmail.com
Rosemeri Leane Knebel (Faculdade Sagrada Família) rlknebel@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre as novas habilidades mediadas pelos recursos tecnológicos durante o ensino híbrido em um colégio da rede privada de Ponta Grossa/PR. Norteadado pelo problema “quais os principais desafios encontrados pelo professor com a utilização da tecnologia para manter uma aproximação com os alunos em tempos de Covid-19?”, tendo como objetivo geral entender quais foram os principais desafios encontrados pelos professores do Colégio Sagrada Família, do 4º e do 5º anos, do ensino fundamental I, diante da utilização das TICs, em frente ao novo método de ensino híbrido, no momento da pandemia, tendo que realizar uma adaptação imediata, com auxílio dos recursos tecnológicos para assim garantir um ensino significativo. Para isso utilizou-se uma abordagem qualitativa em torno dos objetivos. Considera-se esta pesquisa como descritiva, pois através da coleta de dados, com o uso de um questionário com seis perguntas abertas, aplicado a um grupo com total de 23 professores, tendo entre esses 9 respondentes e uma entrevista realizada com a Diretora Geral do Colégio, Edites Bets e o profissional responsável pelo setor de Tecnologia da Informação da instituição, responder à pergunta de partida. Em relação aos resultados obtidos foi possível perceber de um modo geral a preocupação da gestão do colégio em preparar os seus professores para enfrentar esse período e dar a eles todo o suporte necessário. Já em relação aos professores percebe-se a preocupação em tornar as suas aulas mais afetuosas e dinâmicas, mesmo sendo via *GoogleMeet*. E diante das dificuldades encontradas pelos professores durante o ensino híbrido, foram poucos que relataram que não tiveram algum tipo de dificuldade ou desafio em torno desse novo processo de ensino.

Palavras chave: Ensino Híbrido. Docentes. Recursos Tecnológicos.

HYBRID TEACHING: NEW SKILLS MEDIATED BY TECHNOLOGICAL RESOURCES

Abstract: This article presents a study about the new skills mediated by technological resources during hybrid teaching in a private school in Ponta Grossa/PR. Guided by the problem “what are the main challenges faced by the teacher with the use of technology to maintain an approximation with students in the times of Covid-19?”, with the general objective of understanding what were the main challenges faced by the teachers at Colégio Sagrada Família, of the 4th and 5th years, of elementary school I, in view of the use of TICs, in front of the new hybrid teaching method, at the time of the pandemic, having to carry out an immediate adaptation, with the help of technological resources to guarantee a meaningful teaching. For this, a qualitative approach was used around the objectives. This research is considered descriptive, because through data collection, using a questionnaire with six open questions, applied to a group of 23 teachers, including 9 respondents and an interview conducted with the

General Director of Colégio, Edites Bets and the professional responsible for the Information Technology sector of the institution, answer the starting question. Regarding the results obtained, it was possible to perceive, in general, the concern of the school's management in preparing its teachers to face this period and giving them all the necessary support. In relation to teachers, there is a clear concern with making their classes more affectionate and dynamic, even though they are via GoogleMeet. And given the difficulties encountered by teachers during hybrid teaching, there were few who reported that they did not have some kind of difficulty or challenge around this new teaching process.

Keywords: Hybrid Teaching. Teachers. Technological Resources.

1 Introdução

O presente artigo tem por finalidade investigar sobre os recursos tecnológicos utilizados pelos docentes do 4º e do 5º anos do Colégio Sagrada Família durante o ensino híbrido, apontando suas contribuições no processo de ensino aprendizagem e na busca de uma aproximação mais efetiva com os discentes neste período.

Percebe-se que no ensino híbrido durante o período de pandemia face ao Covid-19, os professores tiveram que se adaptar ao uso dos recursos tecnológicos como suporte e ferramenta norteadora para suas aulas. Portanto, o problema que norteou essa pesquisa está baseado nos desafios encontrados pelos docentes durante o ensino hibridizado para manter uma aproximação afetiva com os alunos.

Com a utilização dos recursos tecnológicos de comunicação e informação ocorre a aproximação dos alunos ao aprendizado escolar. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral entender quais foram os principais desafios encontrados pelos professores do Colégio Sagrada Família, do 4º e do 5º anos, do ensino fundamental I, diante da utilização das TIC's, em frente ao novo método de ensino híbrido, no momento da pandemia decorrente ao COVID-19.

Para compreender como ocorre a aproximação entre alunos e docentes por meio dos recursos tecnológicos utilizados, é necessário antes entender como está ocorrendo o ensino híbrido e como estão sendo as aulas via utilização da tecnologia como instrumento de aprendizagem.

Esta pesquisa aborda o referencial teórico utilizando autores como Munhoz (2019), Moran (2000), Belloni (2002), Borges (2000), Behar (2009), Valente (1993), entre outros, conceituando os recursos tecnológicos e servindo como suporte e argumentação. Como metodologia de investigação sobre as habilidades e desafios para trabalhar com aulas remotas, para a coleta de dados optou-se por um questionário online, para investigar a real situação dos professores diante das suas dificuldades e anseios neste período de Pandemia decorrente do Covid-19. De outro lado, entendeu-se que seria importante analisar a visão da instituição frente a esse processo. E para tal, optou-se em entrevistar a diretora geral do Colégio Sagrada Família. Assim, com o retorno das respostas dos professores da instituição de ensino investigada, entrecruzando-as com a fala da diretora geral, foi elaborado um levantamento das discussões e uma reflexão sobre a realidade encontrada por cada um dos professores em torno do tema abordado.

2 Tecnologias da Informação e Comunicação

As tecnologias de informação e comunicação são recursos que podem ser utilizados em várias áreas. O uso da internet tornou possível a realização da educação a distância, pois através dela oportunizou-se o acesso às mais diversas ferramentas de TICs, como e-mail, fórum, chat, grupo online, plataformas de estudos etc.

Dentro do contexto educação as TICs representam um grande avanço na aprendizagem, pois nos ambientes virtuais os alunos têm acesso às aulas, tornando a aprendizagem mais significativa.

As TICs são ferramentas que os docentes podem utilizar para promover a fixação do conteúdo trabalhado em sala de aula e expandi-lo através desses meios que, se utilizados de maneira correta, trazem mudanças positivas e significativas.

Dessa forma Valente (1993) afirma que as tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis e, quando bem utilizadas, produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto de aprendizagem e modernização da educação, o docente deve utilizar dinâmicas tecnológicas buscando a união do entretenimento e da aprendizagem como forma de aproximar os alunos com o professor.

Além disso, as TICs exigem uma participação mais ativa do aluno, e quando isso ocorre a aprendizagem ganha qualidade. Dessa maneira, participando ativamente do processo de conhecimento, o aluno desenvolve a prática de aprender a aprender, aprender pelo erro e aprender fazendo, e a soma dessas ações resulta em uma aprendizagem significativa.

A tecnologia na Educação inclui a utilização do computador no ambiente escolar. No entanto, neste estudo entende-se que a tecnologia não se restringe apenas ao computador. Inclui, também, o uso de televisão, do vídeo, do rádio e do cinema na promoção da educação. (MUNHOZ, 2019).

O ambiente escolar é onde acontecem várias interações sociais. A relação professor e aluno é uma das principais para a aquisição de conhecimento. Diante desse processo de comunicação e informação que o indivíduo adquire durante sua escolarização, ele absorve novos conhecimentos. Enfim, vindo à escola o aluno desenvolve seu desenvolvimento integral, o que inclui sua vivência social para aquisição de saberes para o ambiente escolar e fora dele. (MUNHOZ, 2019).

3 Ensino Aprendizagem na Sociedade da Informação

A realidade atual, está baseada em uma sociedade conectada dentro de um mundo globalizado, repleto de informações que chegam à sociedade em um processo rápido graças às TICs. Behar (2009) define que vivemos em uma sociedade em rede, uma sociedade que dá ênfase à cultura da aprendizagem em diferentes modelos.

Assim, Borges (2000) traz a concepção de que a sociedade da informação pode ser caracterizada pelo seu estilo sistêmico, tendo como destaque ser complexa, graças a seu número de interações, articulação e interdependência entre os elementos de um sistema presente em uma situação hierárquica, já que parte de estruturas mais simples para estruturas mais complexas e configurada, em virtude de suas dimensões macro e microscópicas.

O ensino não se baseia na mera transmissão das informações e sim que todo educando consiga de maneira crítica usar esse conhecimento no decorrer da sua vida. Portanto, esse aprendizado deve ocorrer de maneira significativa.

Quando ocorrem mudanças na forma de aprender dos alunos, isso também requer transformações na maneira de ensinar dos docentes. A necessidade de atualizar a sua metodologia e o perfil preexistentes a novos conceitos implica nessa atualização tanto do que está mediando, o professor, e de quem está aprendendo, o aluno. (MUNHOZ, 2019).

Diante disso os docentes e instituições de ensino não devem negar a criatividade e fugir da inovação, pois o conhecimento pode ser adquirido de maneira colaborativa e cooperativa

através dos meios tecnológicos, onde a sala de aula não é o único local de aprendizagem. (MUNHOZ, 2019).

4 O Ensino em Tempos de Covid-19

A partir de março do ano de 2020 praticamente todos os estudantes tiveram as aulas presenciais suspensas em consequência dos riscos da pandemia do novo Corona vírus. Com as aulas suspensas a maior preocupação seria a garantia do processo educacional para todos.

Sabe-se que a educação é algo imprescindível para a formação do indivíduo. A Constituição brasileira de 1988, em seu Art. 205, assegura que a educação é um direito de todos e é dever do Estado e da família a garantia de uma educação digna, gratuita, pública e de qualidade.

Diante desse cenário as escolas vêm se reinventando para tentar garantir a educação para todos, usando diversos métodos para a garantia da formação do conhecimento. Um dos métodos que as instituições de ensino estão utilizando são os recursos tecnológicos. Por meio da tecnologia os docentes utilizam diversas ferramentas para garantir o ensino-aprendizagem e um ambiente acolhedor para os discentes.

É importante destacar que as aulas no modelo de ensino híbrido, com a inserção da tecnologia da comunicação e informação, que proporciona aulas virtuais, possibilitam a interação síncrona entre alunos e professores, separados pela distância física.

Para Belloni (2002), o uso da tecnologia para situações que envolvam o ensino e aprendizagem deve estar acompanhado de uma reflexão sobre a mesma, o que reforça a necessidade de assegurar sua dupla dimensão como ferramenta e objeto de estudo e reflexão. Neste contexto o autor traz a ideia dessa prática ser capaz de realizar um deslocamento de enfoques, uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, para tal as aulas precisam ser construídas com foco multidisciplinar.

5 O Educador e as Ferramentas Tecnológicas

O docente tem uma variedade de opções metodológicas para utilizar em sua prática de ensino, para realizar a comunicação com os alunos, introduzir um tema, trabalhar com os discentes presencialmente e virtualmente, bem como avaliá-los. Dentro dessa dimensão cabe ao docente encontrar a forma mais adequada para que a aula aconteça, procurando estabelecer uma comunicação melhor com os alunos, para que eles se apropriem efetivamente do conhecimento. Dentro das novas habilidades tecnológicas o professor precisa estar capacitado para trabalhar com a tecnologia digital e em ambientes com recursos, estabelecendo, assim, novas formas de comunicação e ensino.

Segundo Munhoz (2019, p. 53 e 54), essas habilidades mediadas pelos recursos tecnológicos incluem:

- a) alta qualidade e especialização na área que irá lecionar;
- b) domínio e conhecimento tecnológico, que o capacite para atuar de forma confortável diante dos novos ambientes de ensino, compostos por recursos tecnológicos;
- c) nível elevado de criatividade;
- d) iniciativa, senso crítico e inovação;
- e) constante busca de inovações e recursos visando melhorar sua prática docente;
- f) fazer o uso dos mais recentes meios de comunicação;
- g) ter novos olhares para o futuro;
- h) compartilhar experiências e conhecimentos com todos os envolvidos no ambiente educacional;
- i) estar disposto aos novos desafios.

Moran (2000), traz a ideia de que o professor precisa ter uma visão inovadora, utilizando ferramentas que melhorem a interação virtual dos alunos, mostrando que haverá uma flexibilidade para o ensino, dando importância para o aprender, não impondo um padrão único

de ensinar. Para que isso ocorra o docente deve focalizar seu trabalho nos recursos tecnológicos, criando uma interação mais participativa dos alunos, envolvendo todas as tecnologias telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais, explorando cada um desses meios.

Utilizando essas ferramentas aliadas à internet é possível mudar a forma de trabalho, assim como mudar a forma de ensinar, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo, onde o docente deve buscar caminhos que atendam sua realidade, observando o número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, contando também com o apoio institucional.

Para obter sucesso pedagógico, segundo Moran (2000), faz-se necessário estabelecer uma relação empática com os alunos, procurando conhecê-los, fazendo um mapeamento de seus interesses, formação e perspectivas futuras. Essa preocupação com os discentes faz com que eles percebam se o professor gosta de ensinar e, principalmente, se gosta deles e isso facilita a sua prontidão em aprender.

Outro aspecto muito importante é o professor ter o domínio e aprender a utilizar essas formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática para fazer o uso correto em suas aulas.

6 Breve Histórico Sobre o Colégio Sagrada Família

O Colégio Sagrada Família, entidade privada e filantrópica presente em Ponta Grossa desde 1933, é uma instituição católica pertencente à Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria. Essa Congregação foi fundada pelo Arcebispo polonês Zygmunt Felinsk, em 1857. Segundo Vieira e Grybosi (2020) Zygmunt buscava trabalhar com questões ligadas à educação e caridade e em sua trajetória de vida fundou diversas escolas para as comunidades mais carentes.

Na cidade de Ponta Grossa estão localizadas quatro unidades da rede Sagrada Família, tendo à frente da direção geral Irmã Edites Bets. Atendendo alunos do maternal, Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Formação de Docentes, cursinho Pré-Universitário, Graduação e Pós-Graduação lato sensu, o Colégio Sagrada Família tem como missão “formar cidadãos agentes, conscientes e críticos, transformadores e ousados, capazes de corresponder às exigências da vida moderna e revitalizar o espírito de família e a vivência dos valores humano-cristãos”.

A rede Sagrada Família contém um total de 2.441 alunos, distribuídos nas quatro sedes localizadas na cidade de Ponta Grossa, com um total de 280 professores. Neste universo, a população pesquisada constitui-se de 23 professores atuantes no 4 ° e no 5 ° anos do ensino fundamental I, sendo que os alunos desse ciclo totalizam 344.

7 Metodologia

Este trabalho apresenta uma pesquisa acerca da utilização da tecnologia de informação e comunicação no Ensino Híbrido como ferramenta de aproximação efetiva com os alunos no período de distanciamento ocasionado pela pandemia do Covid-19.

No tocante aos seus objetivos, considera-se esta pesquisa como descritiva. De acordo com Gil (2007), na pesquisa descritiva faz-se uma análise em profundidade que visa descrever, classificar e interpretar o objeto de estudo. Dessa forma, justifica-se a classificação deste trabalho como descritivo, pois procura-se, através de pesquisa de campo, após classificação, análise e interpretação dos dados, descobrir de que forma os professores respondentes

conseguiram manter proximidade com os alunos. Não houve manipulação ou interferência no contexto pesquisado. Os dados foram coletados com a utilização de questionário e entrevista e analisados de acordo com variáveis preestabelecidas.

Partiu-se da hipótese que os docentes passaram por desafios uma vez que costumeiramente ministravam suas aulas na modalidade presencial e, com o distanciamento demandado pela pandemia, passaram a trabalhar remotamente. Foram estabelecidas as variáveis desafios, interação, canais e suporte. A partir delas, trabalhou-se com a entrevista e com o questionário.

Para construção da fundamentação teórica foram utilizados alguns respaldos bibliográficos, baseados em autores como: Belloni (2002), Borges (2000), Behar (2009), entre outros. Sua formulação teve base nas leituras dos materiais já publicados, como livros e artigos, que assim contribuíram para a construção e direcionamento do presente trabalho.

Para alcançar os objetivos propostos foi realizada pesquisa de campo na rede de ensino Sagrada Família, instituição com sede na cidade de Ponta Grossa. Quanto à abordagem, no tocante à análise dos dados, priorizou-se pela metodologia qualitativa. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, pois ao se pesquisar um objeto, seu estudo é baseado em um cenário real, tentando entender os fenômenos em termos dos resultados obtidos.

Para Gil (1999), o uso da abordagem qualitativa propicia um aprofundamento da investigação e das questões relacionadas aos fenômenos e das suas relações com o objeto estudado, valorizando o contato direto com o caso. Assim, busca o que era comum, porém, permanecendo aberta para perceber as individualidades e os diversos significados obtidos.

Este estudo busca articular quais são os desafios encontrados pelos docentes em sua prática pedagógica diante da inserção da tecnologia como um dos meios utilizados para o ensino em tempos de pandemia e como esses profissionais utilizam esses meios tecnológicos para manter uma aproximação com seus alunos, bem como novas habilidades desenvolvidas pelos docentes em seu trabalho pedagógico.

Participaram desta pesquisa a diretora geral do Colégio Sagrada, Irmã Edites Bet, um dos responsáveis pelo setor de TICs do Sagrada e professores da rede de ensino do Colégio Sagrada Família. Os docentes convidados a participar foram os professores do quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. Em um universo de 23 professores, 09 responderam ao questionário. Com isso, obteve-se um percentual de 39,13 de respondentes dentro do âmbito total dos sujeitos pesquisados. Esse número é considerado satisfatório e pode proporcionar uma amostragem confiável para a elaboração de uma pesquisa pautada em dados concretamente fundamentados.

Optou-se por aplicar o questionário com docentes dos 4 e 5º anos pois esses períodos são compostos por alunos com interação maior durante as aulas. Consecutivamente o trabalho de maneira remota ocorre com mais retorno dos alunos.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a entrevista e um questionário, este utilizado com os professores. Nesse processo, optou-se por formular seis questões abertas e descritivas, no Google Forms, enviadas através de *link* via *e-mail* e *WhatsApp* para os coordenadores pedagógicos da instituição, onde os mesmos deveriam encaminhar aos docentes para que pudessem ter acesso e responder.

Segundo Knetchtel (2014), o questionário é um instrumento de coleta de dados-preenchido pelo próprio informante, sem a necessidade da presença do pesquisador. Portanto, fornece uma sensação de maior segurança ao respondente, fazendo com que se sinta mais à vontade e responda com mais veracidade aos questionamentos. Por outro lado, para o pesquisador a pesquisa se mostra mais segura quanto à confiança nas respostas.

O uso do questionário como coleta de dado tem por objetivo conhecer a real situação dos professores diante das suas dificuldades e anseios diante da relação professor e aluno em tempos de pandemia. Da mesma forma, objetiva entender como os docentes utilizam a tecnologia para manter essa aproximação no modelo híbrido.

Já junto à direção geral e o responsável pelas TICs foi utilizado uma entrevista. Conforme Knetchel (2014), a entrevista constitui-se de uma técnica alternativa para coletar dados não documentados sobre um determinado tema. Nesse processo, a entrevista como um dos métodos utilizados na pesquisa, possibilitou a coleta de dados de forma muito eficiente, pois os entrevistados falaram livremente, abordando todas as questões a respeito do tema estudado, fornecendo respostas mais completas sobre o tema.

Para a análise dos dados optou-se em trabalhar com categorias de análise, entrecruzando as falas dos docentes com as da direção geral e do responsável pelas TICs do Colégio Sagrada Família, podendo observar as semelhanças nas falas com uma abordagem qualitativa dos dados, pois buscou-se compreender os aspectos coletados em suas singularidades, para a partir disso ir ampliando a análise e identificando os discursos de maneira convergentes.

8 Ensino Híbrido e a Utilização dos Recursos Tecnológicos – Resultados Alcançados

A presente pesquisa buscou apontar questões importantes em torno do tema abordado, com o objetivo de identificar quais foram os desafios encontrados pelos docentes diante da utilização das TICs, durante o ensino hibridizado, em tempos de Covid-19. A pesquisa foi realizada no Colégio Sagrada Família, localizado na cidade de Ponta Grossa/PR.

Os dados contidos neste trabalho provêm de entrevistas realizadas com a Diretora Geral Irmã Edites Beth e a aplicação de um questionário aos professores do 4º e do 5º anos do ensino fundamental I da instituição.

O trabalho permeia nas dificuldades encontradas pelos professores em utilizar as tecnologias, porém para assegurar de forma qualitativa a pesquisa, se fez necessário entrevistar a Diretora geral e o responsável pelo setor de Tecnologia da Informação para melhor entender como ocorreu o processo do ensino híbrido, e como a escola trabalhou diante as incertezas e desafios encontradas pelos docentes em adaptar suas aulas com os recursos tecnológicos, fazendo com que os objetivos propostos fossem alcançados de maneira significativa.

A entrevista realizada com a Diretora geral do Sagrada Família, Irmã Edites Beth e com o profissional responsável pelo setor de Tecnologia da Informação da instituição. Ambas ocorreram em uma etapa, presencialmente, no mês de agosto de 2021. Já os questionários foram aplicados entre os meses de abril e setembro, com a utilização do Google Forms.

As informações adquiridas por meio de entrevista com a direção geral da instituição mostram que os processos de adaptação durante o período de pandemia seguiram uma linha evolutiva onde diante de dificuldades faz-se necessárias novas habilidades e adaptação com os recursos tecnológicos.

A partir da análise das perguntas direcionadas à direção, obteve-se uma importante resposta para a pergunta: como preparam os professores para as aulas diante dos novos desafios?

A gente não preparou de princípio. De princípio a gente caiu de paraquedas diante dessa nova realidade. Inicialmente nós preparamos os professores orientando como trabalhar pelo WhatsApp, depois pelo Zoom, e, por último implantamos pelo Meet, e também trouxemos o Jacad¹, onde conseguimos contemplar a escola toda e temos a transmissão direta com os alunos que estão em casa. No Híbrido o aluno que está em

¹ Sistema acadêmico utilizado pelo Sagrada Família.

casa ouve o professor perfeitamente, partilha das colocações dos colegas, tem visão de quase todo o quadro de giz, tem visão da tela que o professor está projetando. Então é como se ele estivesse em sala de aula mesmo. Então ele tem essa possibilidade de participar, de se envolver, e de ter um bom ensino mesmo que em casa. Com os alunos a gente segue os materiais, cobra as tarefas igualmente.

A partir da fala da direção, percebe-se que a instituição ainda não estava preparada para trabalhar intensamente com as tecnologias. Apesar de demonstrar uma preocupação e estar aberta à inserção de novos recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem, isso ainda não estava implantado. Dessa forma, com a pandemia, o que ainda estava sendo planejado teve de ser posto em prática.

O papel da gestão escolar é de extrema importância para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, nesse cenário atual percebe-se a preocupação da Direção com o ensino. Diante da dimensão do papel do gestor no ambiente escolar, Bizol e Dutra (2018, p.6) analisam que:

A gestão escolar estabelece uma dimensão com enfoque de atuação na qualidade da educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas essenciais para assegurar o avanço dos métodos educacionais dos estabelecimentos de ensino, contribuindo para uma aprendizagem eficaz, de modo a tornar os alunos capazes de enfrentar, da melhor maneira possível os desafios da sociedade complexa e da economia centrada no conhecimento.

Por outro lado, a instituição se adaptou rapidamente. A busca por recursos para web conferência e a preocupação em demonstrar aos docentes como trabalhá-las aconteceu já nas primeiras semanas.

Deslocando a investigação para “Como a escola vê a necessidade da informática diante de um mundo tecnológico e globalizado?” ,descobriu-se que a instituição considera importante a inserção de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Segundo fala literal da diretora Edites Bet,

Vemos como uma emergência muito grande, além do que já implantamos, a gente buscar outros recursos e estarmos abertos e olhos voltados para o que vem pela frente. Porque o mundo vai ser por aí, então nós temos que ensinar nossos alunos a usar adequadamente os meios tecnológicos. Porque nossos alunos eram acostumados a usar a tecnologia só para fazer joguinho, para brincar, passar recados. Porém o nosso sonho é que o aluno escreva uma redação, faça um ofício, dê um recado correto, que um aluno interaja estudando com o outro pela tecnologia. Então nós sentimos que ainda temos que mobilizar muito os nossos alunos e motivá-los a fazer o uso correto porque a tecnologia é uma benção, não é uma maldição como as pessoas vinham fazendo dela. Porque nós usamos mal a tecnologia, nós adultos também ainda não aprendemos sugar os benefícios que ela traz para a gente, para o aprendizado, para nossa interligação com o mundo, para nossa responsabilidade social e para nosso crescimento pessoal, intelectual e humano também, e tem muitas coisas boas, basta nós crivarmos. Então nós como Sagrada demos apenas um passinho que a pandemia nos empurrou. A gente planejava fazer esse avanço, agora, a pandemia nos obrigou a antecipar porque nós primeiro iríamos arrumar toda a parte estrutural da instituição e nós tivemos que inverter, fazer primeiro a parte do aluno. Por isso nós devemos nos preparar e nos habilitar a isso e fazer com que os nossos alunos se habilitem também, porque aí a gente vai ter uma visão e uma vida melhor também, e cuidar para na tecnologia não perdemos a nossa individualidade. Trabalhar com a tecnologia para que salve os sentimentos da pessoa, a educação, a postura, o convívio e o espírito de humanidade.[...]

O gestor escolar em seu papel primordial deve agir de forma profissional, sendo ele dedicado e interessado nas mudanças que ocorrem com o decorrer do tempo, para que assim o sucesso pedagógico aconteça. Segundo Bizol e Dutra (2018, p.10):

Entende-se que o trabalho do gestor é transformar a realidade, com a finalidade de alcançar a aprendizagem de todos na escola e para isso ele precisa saber conduzir bem os processos e mobilizar as pessoas para que todos tenham o mesmo foco, que no caso é o aluno, mantendo seu compromisso com a aprendizagem.

Conclui-se que é essencial que uma gestão preocupada com sua escola e como trabalhar com os recursos tecnológicos é de extrema importância, pois eles possibilitam muitos benefícios que trazem avanços intelectuais, sociais e cognitivos. Nesse sentido, percebe-se através da fala da diretora geral do Sagrada que a instituição passou a trabalhar em prol de amenizar os impactos da pandemia no seu processo de ensino-aprendizagem. A princípio, de acordo com fala da Irmã Edites, a instituição está aberta à inserção de novas tecnologias, pensando em mantê-las mesmo após a pandemia.

Buscando compreender quais barreiras a escola enfrentou com a adoção do ensino híbrido, a Diretora Geral traz:

Nós não estávamos preparados com os materiais tecnológicos necessários para fazer um bom trabalho no início. Outro problema é que as internet da cidade não davam conta. Outro problema que nós como Sagrada Família enfrentamos é que muitas famílias não tinham computador para disponibilizar para os alunos porque daí entrou a pandemia e os pais passaram a trabalhar online, e às vezes tinham um único computador e ficavam trabalhando no computador e o aluno tinha que assistir no celular e aí dava muito problema. Mas hoje as famílias já se estruturam um pouco mais, e ainda continuamos enfrentando um problema que é o aluno assistir aula com a câmera desligada, conforme o bairro que eles estão a internet é muito fraquinha então se eles ligam a câmera, a internet cai. Mas mesmo sem a câmera ligada entra tudo na casa deles, só não temos a figurinha [imagem] deles. Então não, a gente não pode ver a todo momento se ele está assistindo aula, mas a maior parte deles está se empenhando muito e fruto dos desempenhos deles foram as aprovações, inúmeras aprovações no vestibular [da Universidade Estadual de Ponta Grossa].

Sobre as barreiras enfrentadas com a adoção do ensino híbrido, percebe-se que a maior dificuldade foi técnica. Para que o processo ocorra de maneira efetiva é necessário que duas vias trabalhem de forma eficaz: a transmissão e a recepção. Nesse sentido nem as instituições de ensino e nem as famílias estavam preparadas para passar de um processo presencial para um remoto. Equipamentos informáticos são caros, a recepção de internet precisa ser razoável. A fala de Irmã Edites demonstra que isso ocorreu de forma intensa, especialmente nos primeiros meses das aulas remotas. Mas ainda assim, segundo ela, a escola conseguiu dar continuidade ao ensino com qualidade. Exemplificando, Irmã Edites destacou o desempenho dos alunos Sagrada Família no vestibular da UEPG, especificando que, mesmo diante de alguns desafios o ensino remoto na prática dá certo. Mas que para isso ocorrer, é necessário colaboração entre família, escola e aluno.

De acordo com Freire e Diógenes (2020, p.9):

O papel da gestão escolar em tempos de pandemia se configura como uma atividade que exige do gestor pensar em estratégias para que todos os estudantes vivenciem o ensino e aprendizagem. Cabe à gestão escolar relativizar a realidade social de seu corpo discente para que nenhum estudante se sinta prejudicado por não ter recursos para acompanhar as aulas e o desenvolvimento dos conteúdos.

Dentro da qualidade de ensino, indagou-se de que forma a tecnologia auxiliou na promoção de um ensino de qualidade no modelo híbrido? Segundo a Direção:

“Ela está auxiliando porque a gente consegue manter o contato com o aluno, o hibridismo está funcionando em algumas turmas nossas. Tem outras que a gente conseguiu trazer todos os que podiam e queriam vir. Tem algumas turmas que a gente conseguiu todos esses querem vir, tem lugar, então todos vem o tempo todo. Tem alguns que os pais não permitem ainda que venham porque tem algumas questões familiares deles lá, então a gente por enquanto não forçou esses alunos virem, daqui pra frente eles precisam também vir. Porque daí com a tecnologia que facilitou o ensino híbrido, a gente consegue manter o contato com o aluno, o aluno consegue ver a gente, consegue conversar com a gente, a gente consegue fazer reuniões com os alunos, reuniões com os pais. Há um clima bem gostoso entre nós mesmo com a distância. Então ela realmente auxiliou para nós, possibilitando que a gente possa pensar e revisar as ações.”

Nesta fala, compreende-se que a tecnologia possibilita dar continuidade ao ensino mesmo que não seja de maneira formal, no espaço escolar. E também permite que ocorra a comunicação entre escola, família e alunos através dos meios tecnológicos.

Quanto às opções, pode-se afirmar que há inúmeras possibilidades de recursos tecnológicos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Vários grupos se especializaram na criação de aplicativos voltados à educação. Existem, inclusive, plataformas que abrigam inúmeros aplicativos, como por exemplo Blackboard, Google Workspace, Office 365, Sagah, entre outras. Há também recursos que podem ser usados gratuitamente, seja pela instituição ou individualmente.

Já em 2000 José Manuel Moran chamava a atenção para a importância de trabalhar com tecnologias na educação. “O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los.” (2000, p. 58). O termo híbrido, tão em voga no momento da pandemia, foi amplamente debatido por Moran. Mesmo que a internet ainda não estivesse tão propagada como os dias de hoje, ele já afirmava que:

O professor poderá dar uma parte das aulas da sua sala e será visto pelos alunos onde eles estiverem. Em uma parte da tela do aluno aparecerá a imagem do professor, ao lado um resumo do que está falando. O aluno poderá fazer perguntas no modo chat ou sendo visto, com autorização do professor, por este e pelos colegas. Essas aulas ficarão gravadas e os alunos poderão acessá-las off line, quando acharem conveniente. (MORAN, 2000, p. 66).

Mas de 2000 para cá as instituições pouco se preocuparam com essas discussões. Por isso, no momento da pandemia, muitas tiveram que ir atrás de recursos para que as aulas não fossem paralisadas.

Pensando em como será o cenário educacional futuramente, destaca-se a resposta à pergunta: “Como você vê esse novo modelo de ensino? Qual a sua visão do futuro da educação?” Que segundo a direção:

A longo prazo nós não teremos nem livros, teremos livros talvez de conhecimento, leitura, mas o livro didático ele com certeza será tecnológico também. Porém penso que a escrita não vai cair, até porque todos os meios tecnológicos não são 100% assertivos. Tem momentos que nós podemos ficar sem nada então o ser humano precisa aprender a escrever para se comunicar. A médio prazo pensamos que nós vamos pelo menos de dois a três anos para nos adaptarmos e aprendermos nós como educadores a lidar bem com isso, a dominar plenamente a riqueza que as tecnologias nos apresentam. E em curto prazo é isso que está aí, e agora até o fim do ano se a gente conseguir administrar bem a pandemia e fazer com que os nossos alunos continuem levando a sério os estudos, eu já me dou por feliz. E também espero, que a gente possa, mesmo retornando todos presencialmente, não abandonemos a tecnologia. Trabalhos, tarefas serão dadas para ser cumpridas com a tecnologia,

estudos e pesquisas vão ser a nossa orientação para continuarem usando a tecnologia para o aluno não se desacostumar dessa riqueza que ele já aprendeu, já transpôs. Que ele continue valorizando essa riqueza que ele conquistou com a transposição que ele teve que fazer tão rápido sair do livro todo dia, da orientação do professor todo dia e chegar a essa conquista.

Nesse contexto, fica evidente que para a Irmã Edites o ensino remoto não substitui o ensino presencial. Por outro lado, enfatiza que é necessário essas modalidades caminharem juntas, pois ambos buscam a qualidade de ensino. Além disso, a tecnologia é um recurso valioso no âmbito educacional. Mas é necessário ter o domínio dela para ter acesso a toda a riqueza de conhecimentos que ela possibilita.

Dentro da tecnologia, procurou-se saber quais ferramentas foram adotadas para auxiliar os professores e alunos no ensino híbrido. Nesse contexto, a instituição adota o Jacad como plataforma escolar, onde ocorre a parte burocrática: lançamento de nota, diário de frequência, plano de ensino. Esse sistema administra a vida escolar do aluno. Também faz o uso da plataforma do *Google Workspace*, onde utiliza o *Meet* para a aula remota e o *ClassRoom*, onde são realizadas as atividades, sejam elas prova ou trabalhos. Também no *ClassRoom* é onde o professor faz a verificação se o aluno realizou ou não as atividades propostas, assim como realiza sua correção. Segundo o responsável pelo setor de TI da instituição, tem professor que utiliza recursos a mais como o *Youtube*, *WhatsApp*, o que a instituição não apoia, pois foge de seu controle.

Para ampliar a compreensão sobre como os professores trabalham, em especial nesse contexto atual de Covid-19 no ensino híbrido, assim como os desafios por eles encontrados, foi aplicado um questionário aos professores do 4º e do 5º anos do ensino fundamental I, da Rede Sagrada Família, da cidade de Ponta Grossa (PR). De um total de 23 professores, foram obtidos dados de 9 respondentes. Em relação à construção do questionário, optou-se por seis questões abertas. O fator central questionado é acerca da utilização dos recursos tecnológicos empregados pelos professores para garantir aulas atrativas e afetuosas.

O primeiro questionamento aos professores foi sobre quais foram seus desafios ao ter que adaptar as aulas neste período de pandemia decorrente da Covid-19. Elencando as respostas de 1 a 9, os professores respondentes citam como desafios:

1)Foram vários: adaptar as aulas para o modelo on-line, conhecer e saber usar novos meios para ensinar, a falta de equipamentos adequados que tive que adquirir, internet de boa qualidade, a falta de devolutiva dos alunos.

2)O tempo destinado à preparação das aulas é muito maior, assim como a organização/criação de recursos (tanto para o desenvolvimento das aulas como também para as atividades) é mais desgastante, exige muito mais tempo. Corrigir por meio de fotos é mais trabalhoso, em função do tempo para baixar o arquivo e visualização de imagens que nem sempre vem em boa qualidade.

3)A utilização de ferramentas, por mim, desconhecidas.

4)No início da pandemia, o maior desafio foi a falta de equipamentos adequados e a pouca experiência com alguns aplicativos que precisei utilizar para gravar ou editar vídeos.Outro desafio foi transformar e adaptar a maneira de ensino que era presencial para as aulas remotas, utilizando slides, vídeos e aplicativos.Também foi desafiador ministrar aulas para crianças tão pequenas de maneira on-line. É difícil manter o foco deles frente aos equipamentos (celular, notebook, tablet...), tivemos a necessidade de fazer aulas bem interativas e atrativas para mobilizar e conseguir que participassem ativamente das aulas.

5)Inicialmente a maior dificuldade foi administrar a incerteza a respeito do tempo que ficaríamos em isolamento, porque o encaminhamento dos planejamentos dependia dessa previsão temporal, e nós não tínhamos. Havia a esperança de que seria apenas uma semana ou no máximo duas de isolamento, mas logo percebemos o

tempo seria maior. Essa imprecisão exigiu uma adaptação em tempo record a uma realidade que não tínhamos a mínima ideia de como trabalhar. As minhas maiores preocupações/desafios no início foram: a)Quais ferramentas utilizar;b)Organização das aulas dentro do novo formato;c)Como manter/promover a afetuosidade com/entre os alunos no ensino remoto;d)Como elaborar aulas interessantes;e) Como "dosar" o encaminhamento das aulas para não sobrecarregar os alunos, tendo em vista a realidade caótica que a pandemia nos trouxe, e ao mesmo tempo não cair na licenciosidade comprometendo a aprendizagem deles;f)Como avaliar a aprendizagem dos alunos.

6)Despertar o interesse e a participação dos alunos.

7)Principalmente a interação professor-aluno e a troca de vivências.

8)Precisei aprender muitas coisas que não eram habituais. As gravações das aulas enquanto não era somente pelo Meet foi o mais difícil, pois não tinha o costume de falar com uma tela e tive dificuldades, mas que foram superadas com o passar do tempo.

9)Várias postagens por dia, em muitas plataformas. Preparar documentos com o conteúdo para postar demanda muito tempo. O período em que gravamos aulas foi muito cansativo, trabalhoso.

De acordo com as respostas dos docentes o principal desafio encontrado estava em torno de adaptar as aulas ao novo cenário, pois alguns dos recursos utilizados por eles eram desconhecidos. Outro desafio encontrado por grande parte dos professores foi em buscar meios para despertar o interesse dos alunos no modo *on-line*, considerado como algo desafiador.

Partindo da perspectiva de que para que ocorra uma boa interação o professor deve trabalhar de modo criativo, propondo aulas prazerosas, conclui-se que esse deve compreender a necessidade de produzir um ambiente acolhedor, para que o aluno se sinta à vontade e participe, ainda mais quando falamos no modelo de ensino híbrido.

Ao perguntar sobre como os docentes trabalham para interagir e ganhar a atenção dos seus alunos durante suas aulas no ensino híbrido, os professores trouxeram as seguintes respostas:

1)Procuro trabalhar com jogos, telas interativas, links, vídeos.

2)Incentivando que façam leituras, promovendo situações para que exponham suas opiniões durante as aulas.

3)Oportunizando muita interação, as metodologias ativas e os recursos visuais.

4)Como citei anteriormente, adaptamos nossas aulas com slides, jogos interativos, vídeos, ou seja, deixamos as aulas mais "atrativas", assim conseguimos um maior desempenho por parte dos alunos.Sempre chamo os alunos que estão participando das aulas de forma on-line, para que sintam-se acolhidos, e percebam que estou ali para eles também. Tenho visto bons resultados, onde os alunos interagem e participam das discussões sobre os assuntos trabalhados.

5)Durante os planejamentos pensamos em conjunto, com os professores da mesma área, mobilizações para cada uma das aulas. Pode ser um vídeo, uma música, uma tempestade de ideias, uma visita virtual a museu ou cidade etc. Antes das aulas também converso com os alunos, pergunto se estão bem, se seus familiares estão bem. Busco sempre deixá-los bem à vontade para compartilharem o que desejarem. Durante as aulas híbridas conheci os bichinhos de estimação de todos os meus alunos, assim como os ursos de pelúcia, as bonecas, os desenhos que eles produzem nas horas vagas, os irmãozinhos, conversei com avós que no meio da aula se interessavam pelo assunto trabalhado e também participavam. Esses momentos são essenciais para que a aula seja um momento agradável para os alunos que estão em casa e para os alunos que estão no presencial também.

6)Eu não parei para pensar nisso. Ao pensar no modelo híbrido, algumas vezes solicitei que os alunos presenciais indicassem um aluno ou outro para leitura. Tem alguns alunos que interagem muito mais que os outros. Mas é muito relativo.

7)Na modalidade híbrida o ritmo de aula segue normalmente, portanto a interação acaba funcionando da mesma maneira que antes da pandemia, principalmente utilizando vídeos e jogos interativos, chamando os alunos que estão em casa também.

8)Busco trabalhar leitura e questionamentos intercalando alunos presenciais e on-line para que não fiquem desatentos. Não ficar somente na leitura do livro e sim, explicar o conteúdo de uma forma dinâmica e com linguagem compreensível para depois seguir pelo livro. Trazer imagens, vídeos, jogos interativos para instigar o conhecimento.

9)Faço perguntas direcionadas a alunos específicos on-line, chamando-os pelo nome, disponibilizo a participação deles pelo chat durante a aula...

Foi possível perceber nas falas que os professores se preocuparam em deixar os alunos mais à vontade para expressar suas opiniões durante a aula. Outro aspecto importante nas falas foi a utilização de ferramentas diversificadas, oportunizando a interação mais agradável dos alunos que estão na modalidade *on-line*.

No tocante à análise dos dados identificou-se que a interação entre o professor e o aluno é essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois nesse novo modelo de aula o aluno tem o papel ativo na construção do saber. Trazendo Wunsh e Junior (2018, p.51):

A internet desencadeou o desenvolvimento de um hibridismo de linguagens, criou novas profissões, novos processos, não invalidou os meios de comunicação anteriores, mas aumentou os fluxos comunicacionais, transformou átomos em bits, enfim, revolucionou. Hoje proporciona um processo de comunicação em múltiplas dimensões, mudando as funções daqueles que nela navegam: deixamos a passividade e passamos a interagir, a criar, e não apenas a consumir. Isso muda drasticamente as relações educacionais. Se antes éramos apenas receptores de informações, agora podemos responder a estas e também criar novas.

Quando indagados sobre a maior dificuldade com o novo método de ensino e como os professores a superaram, foram encontradas diferentes respostas, vejamos:

1)Saber usar todos os recursos que fomos bombardeados no início da pandemia.

2)O tempo destinado à preparação das aulas. Hoje estou mais acostumada, é questão de prática.

3)Supera-se qualquer desafio os enfrentando.

4)A maior dificuldade que encontrei, foi trabalhar com as duas modalidades (presencial e on-line) simultaneamente. Atender a todos, de maneira efetiva foi um grande desafio, que vem sendo superado a cada dia, a cada aula. Com a experiência das aulas, tenho melhorado muito, os alunos já estão bem adaptados, e alguns combinados foram estabelecidos, por exemplo, esperar a sua vez e falar baixinho um com o outro para não atrapalhar no áudio dos alunos que estão on-line.

5)Em 2020 tive duas grandes preocupações, a primeira foi o receio de não conseguir mediar o processo de ensino e aprendizagem de forma significativa. A segunda foi a preocupação em não deixar o processo de ensino e aprendizagem tornar-se "frio" e solitário. Para superar essas dificuldades busquei tornar as aulas mais dialogadas, instigava os alunos a falarem mais, a pesquisarem sobre os assuntos que iríamos trabalhar nas aulas seguintes e por meio do conhecimento prévio deles mediar as aulas. No início alguns alunos tinham vergonha de falar, mas não demorou muito para que todos participassem efetivamente da construção das aulas. Deu tão certo que os alunos propuseram que no primeiro dia de férias realizássemos um café cultural para apresentarem suas descobertas/curiosidades sobre assuntos que estudamos ao longo do ano, e assim fizemos. Foi um encerramento inesquecível que me marcou muito, foi o melhor feedback que poderia receber depois de um ano tão desafiador. Em 2021, iniciei o ano mais segura e já tinha uma base para o encaminhamento das aulas no modelo híbrido, por isso, não percebo nenhum grande desafio até o presente momento.

6) *Minha maior dificuldade é dividir a atenção entre os presenciais e os online de maneira igual. É muito difícil, algumas vezes parece que não conseguimos dar o mesmo grau de importância para todos.*

7) *Acredito que o cansaço de trabalhar em casa sem ter os horários da rotina estabelecidos. Não tive nenhum problema em adaptações tecnológicas. Superei encarando um dia de cada vez.*

8) *A maior dificuldade foi o uso do computador. A princípio o computador não atendia todas as necessidades e depois de sanar esse problema tive que aprender a mexer em programas que não me eram costumeiros.*

9) *A maior dificuldade é ministrar aula só para alunos on-line. A participação deles a distância é muito diferente da presencial e as aulas se tornam cansativas, devido ao monólogo.*

O professor 3 colocou que “*Supera-se qualquer desafio enfrentado*”. Apesar de concordar com o mesmo, especifica-se que a resposta não atendeu ao que foi questionado. Nesse questionamento percebe-se que diante desse contexto de ensino híbrido diferentes dificuldades foram destacadas pelos docentes, de acordo com as suas individualidades e limitações.

Diante das novas metodologias de ensino, com a inserção da tecnologia no ambiente escolar, Freitas e Lima (2010, p.4) trazem que o professor é o elemento principal dessa sociedade tecnológica, sendo ele que utiliza cada vez mais dessas ferramentas como recurso didático, promovendo o enriquecimento da prática educativa. Portanto, se faz necessário que os docentes busquem estar sempre se inovando e aprendendo a utilizar das TICs.

Quando se pergunta como o colégio interveio sobre as dificuldades dos professores diante da utilização dos meios tecnológicos, os professores apontaram que a instituição tomou diversas medidas para auxiliá-los, conforme citam abaixo:

1) *Sim, a escola disponibilizou cursos on-line, uma equipe de suporte de TI para nos auxiliar, aparelhos como câmeras, notebooks.*

2) *Sim, o TI do colégio é muito prestativo; proporcionou cursos extras (pago parte pelo colégio e parte pelo professor) para aprendizagem na utilização dos recursos.*

3) *Sim. Formações virtuais e presenciais, simulações, tutoriais e a entre ajuda dos próprios profissionais da educação.*

4) *Sim. Tivemos orientações de como utilizar o Meet, que é a plataforma que realizamos nossas aulas.*

5) *Sim, o T.I do Colégio produziu várias reuniões para explicar o uso da nova plataforma e explicar como funcionariam as transmissões. Também era possível sanar qualquer dúvida entrando em contato pelo whats.*

6) *Inicialmente, quando foi decretada a pandemia. Cada um caminhou com suas próprias pernas e fez o que pode. Com o passar dos meses, poucas medidas foram apresentadas e pouco suporte, principalmente tecnológico.*

7) *Durante o ano passado, pouquíssimo. Acredito que uma ou outra reunião de grupo para indicar alguns apontamentos relativos ao sistema coletivo do colégio. Eu particularmente não precisei de ajuda tecnológica.*

8) *Sim, disponibilizaram salas de aula com computadores, momentos de aprendizado com a equipe para apresentar os recursos possíveis e que seriam utilizados e também contato com representantes das editoras sanando dúvidas e apresentando ideias que poderiam ser realizadas.*

9) *Sim, foram disponibilizados vídeos tutoriais sobre a utilização das plataformas e aplicativos adotados e também foi ofertado um curso sobre uso do Google Meet.*

Apesar de dois docentes declararem que o suporte foi insuficiente, a maioria afirma que houve por parte do Colégio a preocupação em qualificar o professor para trabalhar com as TICs. Frente

a esta necessidade, nota-se que há uma concordância entre as falas da Direção Geral, Edites Beth, o responsável pelo T.I. e maioria dos docentes, os quais articularam o que foi questionado.

Durante este período de ensino híbrido, os profissionais da educação utilizaram diferentes canais de comunicação com o objetivo de manter contato direto com os alunos. O *WhatsApp* foi o principal meio utilizado juntamente com o Portal do Aluno, dentre outras plataformas do *Google* como *Classroom* e *Meet*. A respeito das ferramentas utilizadas pelos professores e escola, associando a fala do responsável pela T.I. da instituição, confirmou-se as mesmas ferramentas citadas pelos docentes.

1) *Sim. Telas interativas, trabalhos em grupos.*

2) *Sim, os do próprio Google (forms, enquetes) e Wordwall, além de vídeos do Youtube e o livro digital da editora.*

3) *Os disponíveis no Google Classroom.*

4) *Sim, utilizamos aplicativos com jogos e atividades interativas, e também realizamos atividades pelo Google Formulário.*

5) *Utilizamos muito o livro digital, nele há vários atalhos que nos ajudam a explorar mais o conteúdo. No geral são vídeos, algumas animações interativas, visitas virtuais etc. Para além do livro utilizamos muito jogos, principalmente a plataforma Kahoot.*

6) *Google classroom. Jamboard. Livros digitais das editores e plataformas.*

7) *Sim, sempre, jogos prontos e formulados em sites como Menti, Kahoot, Wordwall, Ige Kids, tabuadas online, vídeos do Youtube, formulários, livros digitais, músicas, áudios de podcasts. Existe muito dinamismo e são utilizadas muitas ferramentas diárias de ensino aprendizagem.*

8) *Sempre utilizamos para dinamizar as aulas como, por exemplo, vídeos, jogos interativos, entre outros.*

9) *Sim, já usei Kahoot, Mentimeter, jogos on-line como Matific e Geogebra.*

Os recursos mais utilizados foram o *Kahoot* e o *Wordwall*. *Jamboard* e jogos *on-line* como o *Matific* e *Geogebra*, além do aplicativo *IBGE KIDS* e de tabuadas *on-line* também foram explorados. Os mais comuns como *Youtube*, além das mídias digitais como *podcasts* e músicas estiveram presentes nas aulas de alguns professores.

Segundo Wunsch e Junior (2018, p.64) “No desenvolvimento/aplicação das aulas propriamente dito, se os recursos estiverem de acordo com os objetivos delas e forem utilizados de maneira atrativa, podem servir como impulsionadores de situações que exijam criatividade[...]”.

Frente ao avanço tecnológico como um dos recursos no ambiente educacional percebe-se que com a chegada do novo vírus COVID-19, os professores encontraram diversos obstáculos que foram superados para adaptar suas aulas com as tecnologias e dar continuidade ao ensino.

Nesse contexto, Moran (2000, p. 56) já previa que:

Haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integramos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente.

A preocupação com a inserção das tecnologias já era pensada há anos, mas só foi vista como algo essencial para a educação diante deste novo cenário. Foram essenciais as medidas adotadas pela gestão na busca pela qualidade do processo de aprendizagem, investindo na T.I, tanto em *softwares* quanto em *hardwares*, para auxiliar os professores a enfrentarem os desafios da

modalidade híbrida, garantindo um bom ensino, mesmo com a impossibilidade de estar no ambiente escolar.

9 Considerações Finais

Este trabalho traz um reflexo das mudanças que ocorreram na educação, diante dos desafios encontrados pelos professores do Colégio Sagrada Família, modificando assim sua rotina habitual para um novo método de ensino, devido ao Novo Coronavírus. Em especial buscou-se entender quais foram os principais desafios encontrados pelos professores do 4º e do 5º anos do ensino fundamental I, diante da utilização das TICs em frente ao novo método de ensino híbrido, no momento da pandemia. O processo de ensino e aprendizagem nesse contexto teve que se transformar rapidamente. As formas de lecionar e o espaço escolar foram alterados, onde foi preciso buscar novos métodos para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos alunos durante o ensino híbrido. Conduzir a educação através dos meios tecnológicos foi a forma que as escolas encontraram para continuar a transmitir o conhecimento.

Este estudo possibilitou conhecer a realidade da instituição e como foi desenvolvida a adaptação das aulas presenciais para um ensino hibridizado. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para obter dados mais consistentes sobre como ocorreu esse processo; como a escola entrevistou e instruiu os professores; se os professores tiveram dificuldades e como as superaram; quais recursos a escola disponibilizou para os docentes e como eles utilizaram esses recursos tecnológicos para garantir o ensino de forma afetuosa e significativa.

Segundo relatos dos próprios professores, a equipe do setor de Tecnologia de Informação do colégio sempre esteve disposta e comprometida com os docentes, orientando e aplicando mini cursos para a utilização das novas plataformas digitais.

Os educadores nesta ocasião estão tendo que se reinventar e adaptar para que consigam mediar os conteúdos, dinamizando suas aulas com diversos recursos tecnológicos e aplicativos para realizar uma aula mais prazerosa. Passando confiança e deixando o aluno mais à vontade para interagir no momento *on-line* via *Google Meet*.

Assim, os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados diante da fala exposta pela Diretora Geral Irmã Edites, do representante da TI e dos dados apurados com os professores respondentes.

Diante dos anseios esperados sobre a aplicação dos questionários, esperava-se um retorno maior dos professores. Mas entende-se que diante do momento da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus, que fez com que a realidade educacional antecipasse o tempo da inserção das tecnologias ativas, todos estão mais ocupados. De outro lado, pressupõe-se uma preocupação dos educadores sobre esses novos recursos e como podem ser utilizados. Assim, enquanto pesquisadoras nos indagamos sobre a responsabilidade da pesquisa com temas contemporâneos e, se os profissionais envolvidos na educação não colaborarem para o desenvolvimento da pesquisa, nos faz refletir sobre o futuro da ciência.

A partir deste trabalho nota-se que é muito importante estudar sobre as novas ferramentas de ensino com o uso das tecnologias, propondo mudanças nas práticas pedagógicas. Dessa forma é possível dar continuidade a novas pesquisas, nas diversas realidades encontradas durante o ensino híbrido em tempos de Covid-19, assim realizando comparações em diferentes aspectos em torno das individualidades de cada escola.

Referências

- BEHAR, P. A. (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BELLONI, M. L. (org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.
- BIZOL, K.M.F e DUTRA, J.C. **O papel do gestor na unidade escolar: Desafios e Possibilidades**. Aberlardo Luz, 2018.
- BORGES, M.A.G. **A compreensão da sociedade da informação**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 25-32, 2000.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Senado Federal, 1988. **Pesquisa sobre a constituição federal**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp. Acesso em 20/08/2021. Às 15:45. Finalidade Educacional
- DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, J.G e DIÓGENES, E.N. **O ensino remoto e o papel da gestão escolar em tempos de pandemia**. Macéio, 2020.
- FREITAS, R. V. e LIMA, M. S. S. **As novas tecnologias na educação: desafios atuais para a prática docente**. 2010. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/AS-NOVAS-TECNOLOGIAS-NAEDUCACAO-DESAFIOS-ATUAIS-PARA-A-PRATICA-DOCENTE.pdf> Acesso em 26/10/2021. Às 00h10. Finalidade Educacional
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KNECHTEL, M.R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: InterSaber, 2014.
- MARCHESINI DE PÁDUA, E. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Florianópolis: Papyrus Editora, 1996.
- MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72 Universidade São Marcos São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/354/35450905.pdf>. Acesso em 19 ago. 2021.
- MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MUNHOZ, A. S. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. Curitiba: InterSaber, 2019.
- VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

VIEIRA, A.M.D.P e GRYBOSI, R.T.B. **A concepção de educação de Zymunt Felinski a luz da contemporaneidade.** Rio Janeiro: Revista Educação e Cultura Contemporaneidade. Volume 17, n ° 49, p.208-229, 2020.

WUNSCH, L. P.; JUNIOR, A.M.F. **Tecnologias na Educação:** conceitos e práticas. Curitiba: InterSaberes,2018.